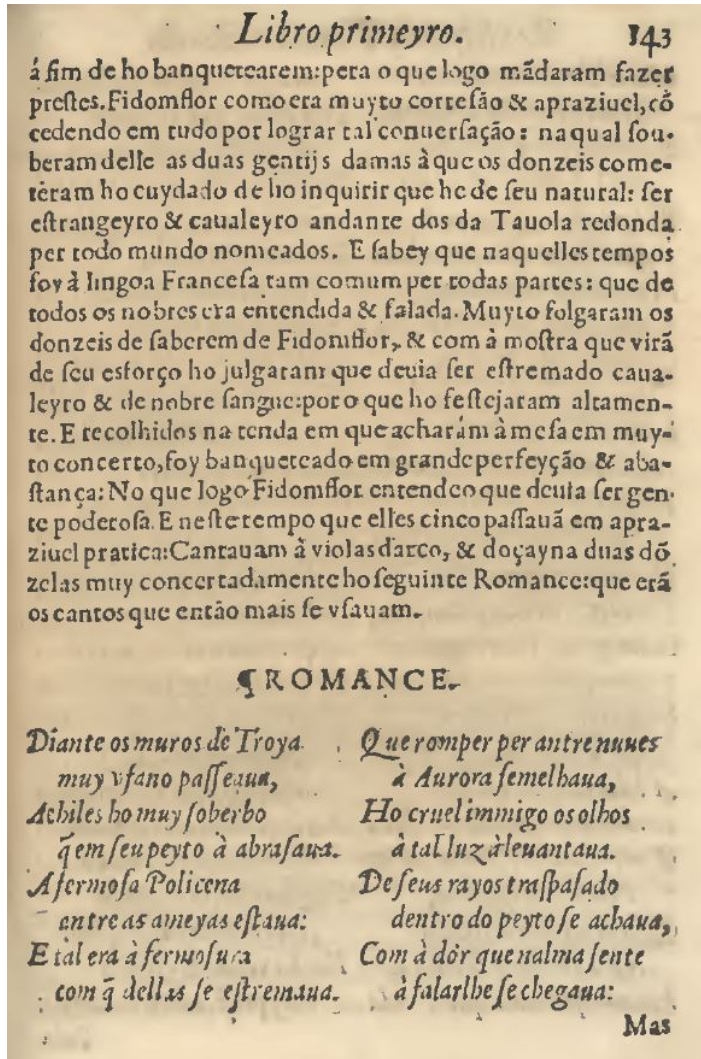




Memorial 1567- Poema

Fac-símile

[143r/a-144r/b]





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

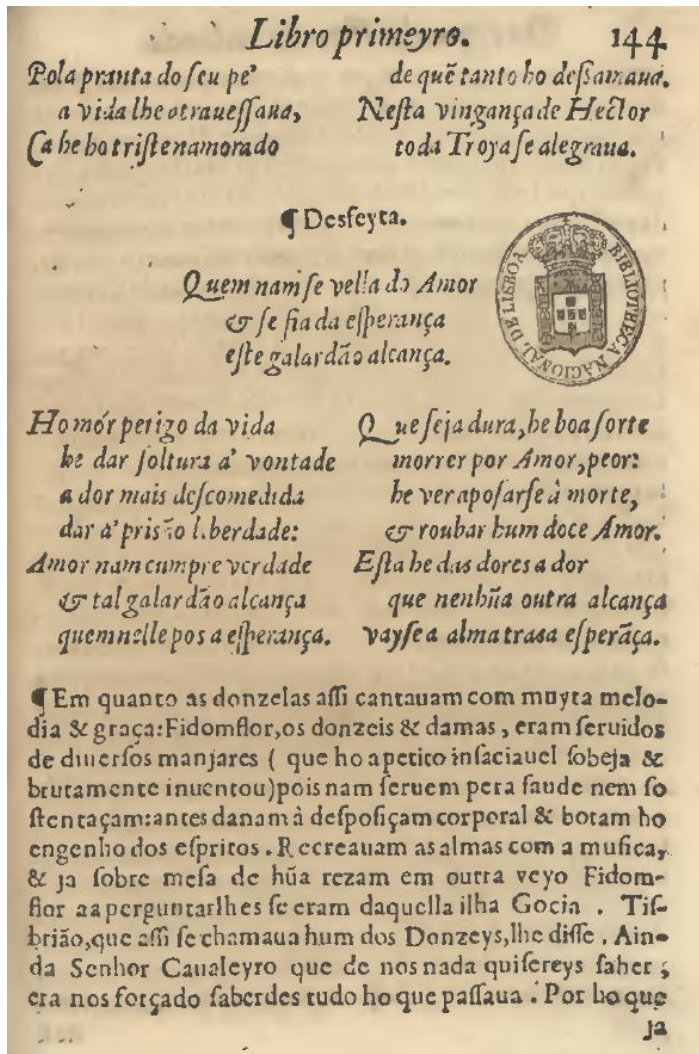
Da segunda Tauola redonda.

Mas á Troyana prin. esa
q em estremo bo desamaua,
Recolheose com gemidos
que á deoses apresentaua.
Pedindolhes á vingança:
que ella tomar não bastana
Ho canaleyro indomauel
tam preso & triste ficana
Que com suspiros ao ceo
sua dor manifestaua,
Ia dantes á tinba visto
quãdo ella Heçtor prãteaua
Desentão do seu Amor
sua alma presa enxergaua
De como podesse aucla
muyt.is cont.is so lançaua,
Como agora Amor reponso:
nem soffrimẽto lhe daua.
Socorreose á esperança
que á vida lhe sostentaua:
A Hecuba sua madre
tãt mensagem ali mandaua
Que se quer ver Troya liure:
Policena a seguraua,
Que elle á fama descercar
se por. Senhora lha daua.
Hecuba que mais que á vida
vingar Heçtor desejana,
Com Paris logo da morte
de Achilles cruel trataua.
Respondrolhe, que se vissem:
no tẽplo em q Apolo estaua.
Recebera Policena,
se á se antelle lhe daua:
E de inimigo serã filho
se lhe Troya descercana.
Ho triste Amador que a vida
nem cem vidas estimaua:
A respeyto do desejo
que Policena causaua.
Sem temor & sem receyo,
sem cuydar que auẽt urana
Entregandose a ventura
& Amor que ho guiana.
Sem cautela & sem conselho
no tẽplo de Apolo entraua.
De gíolhos posto antelle
muitas graças á amor daua
Paris que com arco armado
escondido ho esperana
Fazendo votos a Apolo
se lhe a Seta en derçaua.
Em ho vendo de gíolhos
muy prestes nelle encaraua:
Pola



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO



Edição paleográfica

[143r/a] Diante os muros de Troya | muy ufano passeaua, | Achilles ho muy soberbo | q em seu peyto à abrafaua. | A fermosa Policena | antre as ameyas estaua: | E tal era à fermosura | com q dellas se estremaua. [143r/b] Que romper per antre nuues | à Aurora semelhaua, | Ho cruel immigo os olbos | à tal luz à leuantaua. | De seus rayos traspassado | dentro do peyto se achaua, | Com a dor que nalma sente | à falarlhe se chegaua: [143v/a] Mas à Troyana princefa | q em estremo ho desfamaua, | Recolheose com gemidos | que à deoses apresentaua. | Pedindolhes a vingança: | que ella tomar não bastaua | Ho caualeyro indomauel | tam preso & triste ficaua | que com suspiros ao ceo | sua dor manifestaua, | Ia dantes à tinba visto | quando ella Hector prâteana | Des então do seu Amor | sua alma presa enxergaua | De como podesse auela | muytas contas fo lançaua, | Como agora Amor repouso: | nem soffrimēto lhe daua. | Socorreose à esperança | que à vida lhe sustentaua: | A Hecuba sua madre | tal mensagem ali mandaua | Que se quer ver Troya liure: | Policena aseguraua, | Que elle a fama descercar | se por Senhora lha daua. | Hecuba que mais que à vida [143v/b] vingat Hector desejava, | Com Paris logo da morte | de Achilles cruel tratava. | Respondeolhe, que se viffem: | no tēplo em q Apolo estaua. | Recebera Policena, | se à se antelle lhe daua: | E de immigo será filbo | se lhe Troya descercua. | Ho triste Amador que a vida | nem cem vidas



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

estimaua: | A respyto do desejo | que Policena causaua. | Sem temor & sem receyo, | sem cuydar que auẽturaua | Entregandose à ventura | & Amor que ho guiana. | Sem cautela & sem conselbo | no tẽplo de Apolo entraua. | De giolbos posto antelle | muitas graças à amor daua | Paris que com arco armado | escondido ho esperaua | Fazendo votos a Apolo | fe lhe a Seta endereçaua. | Em ho vendo de giolbos | muy prestes nelle encaraua: [144r/a] Pola pranta do seu pé | a vida lhe atraueffaua, | Ca he ho triste namorado [144r/b] de quẽ tanto ho defsamaua. | Nesta vingança de Hector | toda Troya fe alegraua.

[144r] *Quem nam ve vella do Amor | & se fia da esperança | este galardão alcança.*

[144r/a] *Ho mór perigo da vida | he dar foltura à vontade | a dor mais descomedida | dar à prisão liberdade: | Amor nam cumpre verdade | & tal galardão alcança | quem nelle pos a esperança. [144r/b] Que seja dura, he boa forte | morrer por Amor, peor: | he ver apofarfe à morte, | & roubar hum doce Amor. | Esta he das dores a dor | que nenhũa outra alcança | vayfe a alma tras a esperança.*

Edição crítica

[143r/a] Diante os muros de Tróia
mui ufano passeava
Aquiles o mui soberbo,
que em seu peito a abrasava,
A fermosa Policena
antre as ameias estava,
e tal era a fermosura
com que delas se estremava,

[143r/b] que romper per antre nuves
a Aurora semelhava
O cruel imigo os olhos
a tal luz a levantava,
de seus raios traspasado,
dentro do peito se achava;
com a dor que n' alma sente
a falar-lhe se chegava,

[143v/a] mas a troiana princesa,
que em extremo o desamava,
recolheo-se com gemidos
que a deoses apresentava,
pedindo-lhes a vingança,
que ela tomar não bastava.

O cavaleiro indomável
tão preso e triste ficava,
que com suspiros ao céu
sua dor manifestava.

Já dantes a tinha visto,
quando ela Hector pranteava.



UNIVERSO DE ALMOROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Des então do seu Amor
sua alma presa enxergava.
De como podesse havê-la
muitas contas só lançava.
Como agora Amor repouso,
nem sofrimento lhe dava.
Socorreo-se a esperança.
que a vida lhe sustentava
A Hécuba, sua madre,
tal mensagem ali mandava:
que, se quer ver Tróia livre,
Policena asegurava
que ele a fama descercar,
se por senhora lha dava.
Hécuba, que mais que a vida
[143v/b] vingár Hector desejava,
com Paris logo da morte
de Aquiles cruel tratava.
Respondeo-lhe que, se vissem
no templo em que Apolo estava,
recebera Policena
se a fé ant'ele lhe dava,
e de imigo será filho
se lhe Tróia descercava.
O triste amator, que a vida
nem cem vidas estimava,
a respeito do desejo
que Policena causava,
sem temor e sem receio,
sem cuidar que aventurava,
entregando-se à ventura
e Amor que o guiava,
sem cautela e sem conselho,
no templo de Apolo entrava.
De gíolhos posto ant'ele,
muitas graças a amor dava.
Paris, que com arco armado
escondido o esperava,
fazendo votos a Apolo
se lhe a seta endereçava,
em o vendo de gíolhos,
mui prestes nele encarava.
[144r/a] Pola pranta do seu pé
a vida lhe atravessava.
Cá é o triste namorado,
[144r/b] de quem tanto o dessamava.
Nesta vingança de Hector



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

toda Tróia se alegrava.

[144r] Desfeita
Quem não vê vela do Amor
e se fia da esperança,
este galardão alcança.

[144r/a] O mor perigo da vida
é dar soltura à vontade,
à dor mais descomedida,
dar à prisão liberdade.
Amor não cumpre verdade
e tal galardão alcança
quem nele pôs a esperança.

[144r/b] Que seja dura é boa sorte;
morrer por Amor, peor
é ver aposar-se a morte
e roubar um doce amor.
Esta é das dores a dor,
que nenhũa outra alcança,
vai-se a alma tras a esperança.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Memorial das proezas da Segunda Távola Redonda: composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.